



Seminário

Educação e Formação Humana: desafios do tempo presente | II Simpósio Educação, Formação e Trabalho

O LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA NA EJA: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES E AS PRÁTICAS DOCENTES

Edgar Gomes Júnior¹

Gilvanice Barbosa da Silva Musial²

Resumo

O presente trabalho apresenta uma análise sobre o uso do livro didático na disciplina de Sociologia na EJA a partir da percepção dos docentes. Ele é parte de uma pesquisa realizada no Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG intitulada ‘O ensino da Sociologia na EJA: um estudo em duas escolas da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais – REE-MG’. Teve como objetivo compreender, a partir dos docentes da disciplina de sociologia, alguns elementos das condições de ensino da disciplina na EJA presencial. A metodologia utilizada foi o estudo exploratório, a partir de levantamento bibliográfico, dados estatísticos oficiais, além da observação em sala de aula e entrevistas realizadas com os docentes de duas escolas da REE-MG, em Belo Horizonte MG. Inicialmente é feita uma descrição do livro didático de sociologia disponibilizado para os alunos da EJA - Ensino Médio e como eles estabelecem uma relação de controle na aplicação do currículo prescrito; após, apresentamos as percepções dos docentes sobre o livro didático e seu uso na sala de aula e como se dá a relação dos estudantes com o livro didático. Conclui-se que há várias questões sobre a obra analisada que dificultam o uso para qual foram destinadas. Conclui-se também que há uma incompatibilidade entre o uso esperado do livro e o perfil de trabalhadores desses estudantes, que dificulta o seu transporte e uso nas escolas, devido à maioria acessar a escola por transporte coletivo ou a pé.

Palavras-chave: Ensino de sociologia, material didático, PNLD-EJA .

Introdução

Esse trabalho apresenta parte da pesquisa realizada no município de Belo Horizonte – MG, sobre o ensino da disciplina de Sociologia na Educação de Jovens e Adultos – EJA, na Rede Estadual de Educação – REE - de Minas Gerais, na sua forma de ensino presencial. Essa

¹ Professor no Ensino Básico Técnico e Tecnológico de Sociologia no IFNMG- *campus* Arinos– Mestre em Educação pela UEMG. Email: egomesjunior@gmail.com

² Professora e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA – Doutora em Educação pela UFMG. Email: gilvanicemusial@yahoo.com.br

pesquisa buscou compreender em quais condições estava se dando o ensino da Sociologia, disciplina que havia sido inserida recentemente no currículo da rede de ensino.

Outro ponto a destacar é que pesquisa buscou compreender a partir dos docentes quais eram as questões que influenciavam nas práticas dos docentes de sociologia que lecionavam a disciplina na EJA presencial, dessa forma, dada à importância do Livro didático no que se refere ao currículo, à mediação do ensino-aprendizagem, no trabalho dos docentes. Porém, nesse trabalho também foram levantados os perfis dos estudantes aos quais os docentes pesquisados lecionavam, de modo que pudéssemos entrecruzar esses dados.

A partir do estudo realizado, das informações apreendidas em campo, foi elaborada a categoria de análise sobre o uso do livro didático disponibilizado pelo Programa Nacional do Livro Didático para EJA – PNLD-EJA e como estava ocorrendo uso pelos estudantes e pelos docentes que lecionavam a disciplina de sociologia nas turmas de EJA pesquisadas.

Num primeiro momento trabalhamos com a hipótese de que livro didático atua como forma de controle do currículo prescrito para a disciplina. Dessa forma, foi necessário analisar a obra disponibilizada no PNLD-EJA, considerando a parte destinada a disciplina de sociologia. Após essa análise, foram levantados trechos da entrevista realizada com os docentes, tentando apreender como se dava o uso do livro didático na sala de aula.

Essa pesquisa foi fruto de um estudo exploratório realizado em duas escolas da rede estadual de Minas Gerais, na região norte, do município de Belo Horizonte. Nesse estudo, foram utilizadas algumas ferramentas metodológicas, como a aplicação de questionário sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes das turmas pesquisadas. Foi realizado com os docentes entrevistados com roteiro semiestruturado, de forma que havia alguns tópicos, onde eles falavam livremente sobre suas percepções, experiências e sentidos atribuídos a sua prática.

Em outro momento, foi realizada uma pesquisa dos dados estatísticos oficiais (IBGE, INEP, Secretaria de Estado da Educação de MG) e o cruzamento desses dados com aqueles encontrados nos questionários aplicados aos estudantes, buscando variações, sentidos para a realidade pesquisada. Nesse sentido, houve uma tentativa de relacionar o “macro” com o

“micro” contextos pesquisados buscando constituir a partir de metodologias utilizadas, um corpo teórico e metodológico coeso com o objeto de estudo.

Referencial Teórico

Para discussão desse trabalho foi pesquisado os últimos 5 (cinco) anos de trabalhos apresentados nas Associações Nacionais de Pesquisa em Educação e em Ciências Sociais (ANPED) e (ANPOCS), além das pesquisas apresentadas na Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Nesses locais encontramos autores que delinearão esse campo de estudos, como Roberta Neuhold (2014) que pesquisou sobre a trajetória da pesquisa sobre o ensino de Sociologia na educação básica.

Nessa mesma linha as autoras Handfas e Maçaira (2013) apresentaram o estado da arte sobre as pesquisas no campo do ensino da Sociologia na Educação Básica, de 1993 a 2012, focando nas dissertações de mestrado e teses de doutorado produzidas. Neste trabalho, as autoras apontaram que foram defendidas 41 dissertações de mestrado e duas teses de doutorado, sobre o tema, no período citado. Essas pesquisas foram utilizadas para delimitação do campo do ensino da sociologia no âmbito nacional.

Para realizar um diálogo mais próximo do objeto da pesquisa, buscamos as pesquisas realizadas no Estado de Minas Gerais, na rede estadual de educação. Nesse sentido buscamos estabelecer um diálogo entre as pesquisas de Alves (2013) e Carvalho (2012), que pesquisaram os docentes de Sociologia da Rede Estadual de Minas Gerais. A primeira, a partir do caso do município de Uberlândia – MG; e a segunda, no município de Belo Horizonte - MG, porém, com recortes e objetivos diferentes dentro das pesquisas, e, ao mesmo tempo, complementares para este campo do saber.

A pesquisa de Alves (2013), na sua composição analítica dos dados, preocupou-se mais com o perfil dos docentes, como idade, tempo na função e a relação direta com o uso das tecnologias da Informação e Comunicação – TICs para as práticas docentes. A pesquisa de Carvalho (2012) se preocupou também com o perfil dos docentes, como idade, tempo da função, porém,

investigando a construção do *habitus*³ docente, no sentido de compreender de que forma estão sendo constituídos e mobilizados os saberes docentes para lecionar a disciplina de Sociologia.

Por fim, utilizamos também para esse trabalho a pesquisa “Adoção do livro didático de sociologia na educação básica: estudo com docentes da rede pública da Primeira Gerência Regional de Ensino da Paraíba” de Thayene Gomes Cavalcante em 2015, pelo programa de mestrado profissional em Ciências Sociais da Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ. Nesse trabalho a autora buscou compreender, o processo de adoção do livro didático de Sociologia na educação básica pelos docentes da rede pública da Primeira Gerência Regional de Ensino da Paraíba, entre os anos de 2014 e 2015 e os aspectos que envolvem o PNLD, os docentes envolvidos, assim como o currículo, suas diversas formas de usos trazidos.

O livro didático de Sociologia para EJA como “controle” do currículo: O PNLD EJA e uma análise da obra

O livro didático apresenta-se como uma interface entre o currículo e o estudante, sendo que o docente desempenha o papel daquele que irá conduzir esse processo. Soma-se a isso o fato de os livros serem elaborados com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs dentro daquilo que se espera que o estudante adquira, do ponto de vista dos conhecimentos de uma disciplina “a” ou “b”, ou mesmo, que adquira determinadas “competências” prescritas nesses currículos.

Nesse sentido, o livro didático consiste em um material pré-selecionado pelos órgãos oficiais do Estado (Ministério da Educação, Secretarias de Educação) e de algum modo indicando a forma que se espera que seja trabalhado o currículo. Pode-se dizer que ele exerce um controle indireto quanto à aplicação do currículo preestabelecido e, ao mesmo tempo, ele pode exercer a função de controle do ritmo e dos tempos em que determinados conteúdos serão trabalhados durante o ano letivo, durante uma determinada etapa, nas instituições escolares.

³

O conceito de *habitus* é uma construção teórica do sociólogo Pierre Bourdieu.

Considerando o Programa Nacional do Livro didático para EJA (PNLD-EJA)⁴ destinada aos anos de 2015/2016, observou-se até o período pesquisado somente no ano de 2014, foram previstos livros para a EJA no ensino médio⁵.

Analisando os dados estatísticos do PNLD-EJA da quantidade de alunos atendidos em Minas Gerais (144.332) e comparando com o número de matrículas registradas pelo Censo da Educação Básica de 2015 (157.168), pode-se inferir que o programa não atendeu a todos os estudantes tampouco aos respectivos docentes.

Para os estudantes que fizeram parte do recorte dessa pesquisa havia somente uma obra disponível, com o título *Tempo, Espaço e Cultura – Coleção Viver, Aprender – Ciências Humanas Ensino Médio*, da Editora Global, destinada para as três séries (semestres) do ensino médio da EJA, contendo as quatro disciplinas que compõem as Ciências Humanas e suas Tecnologias.

O livro citado continha 480 páginas e estava dividido em três etapas: 1ª) Riquezas e pobreza; 2ª) A constituição da nação; 3ª) Cidadania e conflitos no mundo contemporâneo. A primeira etapa estava dividida em 12 capítulos, desses, 2 capítulos destinados à Sociologia. A segunda etapa, 10 capítulos, sendo apenas 1 de Sociologia; e, a terceira etapa, 12 capítulos, desses, 2 destinados à Sociologia. Ao todo, identificamos 5 capítulos de um total de 33, com aproximadamente 70 páginas (15 %) do total da obra destinados à Sociologia. Na apresentação, os autores descrevem que a maior parte dessa obra pode ser trabalhada de forma interdisciplinar. Analisou-se que essa é uma possibilidade, porém mais pelos conteúdos das quatro disciplinas estarem condensadas no mesmo livro do que pelas ferramentas ou estratégias que estimulem isso.

⁴ O Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos – PNLD EJA tem como objetivo: disponibilizar livros didáticos aos alfabetizados e estudantes jovens, adultos e idosos das entidades parceiras do Programa Brasil Alfabetizado, das escolas públicas com turmas de alfabetização e de ensino fundamental e médio na modalidade EJA. Os livros didáticos serão todos consumíveis e entregues para utilização dos alunos e educadores beneficiários, que passam a ter sua guarda definitiva, sem necessidade de devolução ao final de cada período letivo. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17458-programa-nacional-do-livro-didatico-para-educacao-de-jovens-e-adultos-pnld-eja-novo>>.

Acesso em: 28 fev. 2017.

⁵ Pesquisando os dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. Dados estatísticos do PNLD-EJA. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>. Acesso em: 28 fev. 2017.

Observamos ainda que os capítulos destinados à Sociologia se situavam no final das três etapas. Parece que houve uma intencionalidade da Sociologia poder, a partir dos conteúdos apresentados nas outras áreas, possibilitar um exercício analítico sociológico.

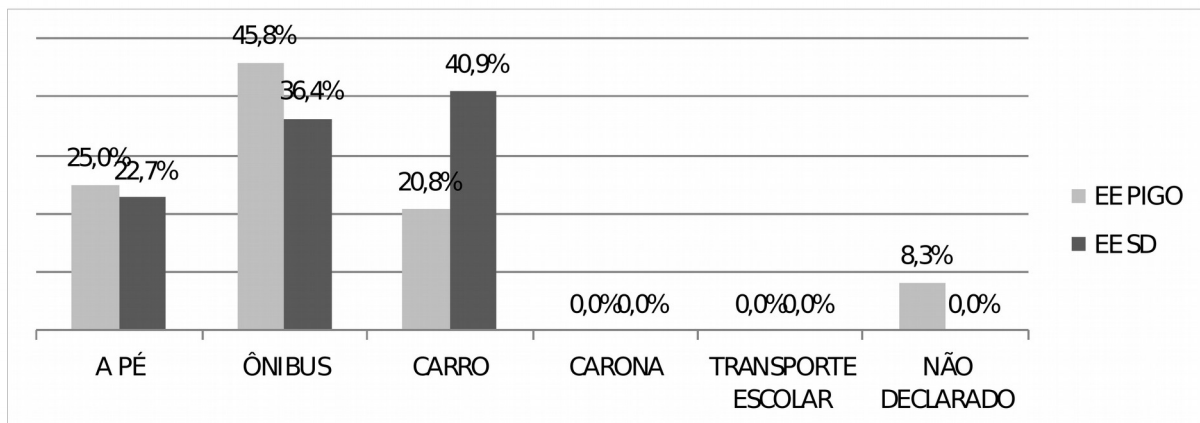
Outro ponto a ser observado é que o modelo de ensino médio da EJA na Rede Estadual de Minas Gerais apresentava uma divisão extremamente fechada nas disciplinas e seus tempos, além disso, a EJA tem apresentado uma expressiva rotatividade de docentes, sendo que a maioria deles tinham vínculos de trabalho temporários. Em uma breve análise, esses dois fatores apresentados: o primeiro, o conjunto de disciplinas engessadas na estrutura de tempos/conteúdos; e o segundo, da alta rotatividade profissional, por dificultar a aproximação, a participação conjunta dos docentes nos momentos extra das salas de aula, trazia uma dificuldade à realização da construção de trabalhos interdisciplinares nessa área.

Quem são os estudantes?

Analisando os dados dos questionários respondidos pelos alunos, vê-se que, na Escola Estadual Professora Inês Geralda de Oliveira (E.E. PIGO), metade dos alunos responderam terem um trabalho remunerado e 25% responderam que têm trabalho formal, considerando que, em alguns casos, eles responderam exercer tanto trabalho formal quanto trabalho informal. Ainda sobre os alunos dessa escola, 23% deles responderam utilizar, como meio de deslocamento para a escola, “a pé”, e 46% responderam utilizar o transporte coletivo.

No caso do perfil dos alunos da Escola Estadual Santos Dumont (E.E. SD), os dados encontrados não foram muito diferentes, sendo que 50% dos alunos responderam que exercem trabalho remunerado formal e 18% deles responderam que exercem trabalho informal. Na mesma condição anterior, em alguns casos, o mesmo estudante respondeu exercer tanto a atividade remunerada formal quanto a informal. Sobre a forma de locomoção, 23% responderam como meio de deslocamento para a escola “a pé” e 36% responderam utilizar o transporte coletivo, como podemos observar no gráfico nº01 que segue:

Gráfico 01 - Principal meio de transporte utilizado pelos estudantes da EJA na EE PIGO e na EE SD



Fonte: Elaborado pelos autores

Uma condição observada que tende a aumentar as dificuldades quanto à locomoção, é que ambas as escolas pesquisadas se encontram na região norte do município de Belo Horizonte – MG, que, além de ter que percorrer distâncias relativamente longas, se encontram em locais com presença de morros, um relevo relativamente comum nessa região.

Essas percepções trazidas pelos docentes demonstram uma sensibilidade quanto à análise do perfil dos estudantes com os quais eles trabalhavam. Nosso modelo sistêmico de educação trabalha com as decisões, com a produção de políticas, de materiais didáticos em um modelo verticalizado, em que as percepções dos sujeitos que trabalham com os produtos definidos, desenvolvidos pelos responsáveis por esse modelo, não são levadas em consideração, como no caso do material analisado.

As percepções dos docentes sobre o livro didático ofertado

Primeiramente será tratada a percepção dos docentes sobre os livros. Nesta categoria, as percepções serão tratadas de forma separada, pois as duas percepções analisam aspectos diferentes sobre a oferta e de como acontece o trabalho com o livro didático.

O docente A.D. faz uma análise de uma forma mais ampla sobre o livro didático:

[...] O livro, eu acho que, em qualquer disciplina, o livro é só um suporte. Nesse aspecto realmente eu percebo que a qualidade do material tem melhorado, hoje em dia já contamos com livros didáticos de boa qualidade, o problema que a gente esbarra toda disciplina esbarra, os livros que a gente escolhe é dentro de uma lista, então, você escolhe entre o que foi escolhido

para você. [...] O professor, ele não pode se ater só ao livro, o livro é um material. Nem sempre que você se propôs a trabalhar você vai encontrar suporte pra isso, ou todo suporte para isso no livro. O livro serve como suporte, tê-lo já é alguma coisa, porque antes o professor tinha que fazer apostila de tudo. (A.D., p.6-7, grifo nosso⁶).

Iniciando a análise pelo final do trecho acima selecionado por uma questão cronológica, o docente reconhece como ponto positivo o fato de já existir o livro como suporte. Como o docente já trabalhava na rede estadual desde antes de conseguir ser aprovado no concurso público, ele falava de uma condição inicial da disciplina, relacionada ao ensino médio regular. Conclui-se isso pelo fato dele ter citado em trecho anterior da entrevista que estava trabalhando pela primeira vez com a EJA, desde o início do ano de 2016. A situação anterior era que o professor da disciplina de Sociologia não contava com o livro didático, nem com apostila ou outro material de suporte disponibilizado pela SEE-MG. Desse modo, pode-se inferir que havia um acréscimo considerável de horas destinadas pelos docentes de Sociologia para preparar materiais didáticos e suas respectivas aulas.

Fica evidenciada a função de suporte do livro atribuída pelo docente. Pode-se apreender que, mesmo o livro desempenhando essa função de mediação entre o currículo geral preestabelecido, ele não consegue abranger as especificidades que definem a identidade de trabalho dos docentes, como suas estratégias, seus próprios métodos de trabalho.

Por fim, ele cita um problema vivenciado por todas as disciplinas, que é falta de autonomia quanto à escolha dos livros. Mesmo o PNLD atribuindo a cada escola a condição de poder escolher os livros que deseja trabalhar nos próximos triênios (ensino regular) e biênios (EJA), essa autonomia é relativa, pois a escolha tem que ocorrer dentro de uma lista de livros aprovados ou preestabelecidos pelo MEC. Nas percepções do docente, uma forma de controle quanto ao conteúdo e currículo exercido pelos órgãos oficiais. Talvez seja complexo mensurar em qual grau se dá esse controle.

A segunda fala selecionada foi a do docente M.A., que responde, mais especificamente, sobre o livro que veio no último PNLD-EJA de 2014 para o biênio 2015-2016:

Vou falar com você uma coisa taxativa, o livro que enviaram, acho que a primeira remessa de livro didático do EJA foi agora, pelo menos que eu tenho conhecimento, foi agora. Um lixo. Eu não consegui aproveitar, deve ter, eu fiz

⁶ Essas citações são excertos das entrevistas realizadas com os docentes das duas escolas pesquisadas, que constam na dissertação de Mestrado citada no início deste trabalho.

as contas, deve ter umas 6 páginas só de Sociologia. Seis páginas para você trabalhar o semestre todo. Se tiver seis páginas, o livro grossão. (M.A., p.9).

Na fala, o docente avalia que, para a disciplina de Sociologia, é insuficiente, visto que o livro traz pouquíssimas páginas para trabalhar num período longo, não havendo, inclusive, proporcionalidade de conteúdo/tempo. Na fala do docente A.D., quando ele relacionava a condição da relativa autonomia quanto à escolha do livro didático de Sociologia para o ensino médio regular no caso do PNLD para EJA, esse fato fica ainda mais latente, pois só houve um livro elaborado para trabalhar o campo das Ciências Humanas e suas tecnologias, que compreende as disciplinas de Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Esse fato indica o lugar periférico e instável desses campos do conhecimento na política educacional brasileira, reforçados pelo lugar da Educação de Jovens e Adultos nos sistemas de ensino que enfrenta um longo desafio para se tornar um campo de direito.

Perguntamos para os docentes como eles utilizavam o livro didático e como eles viam o uso nas suas aulas. O docente A.D. reconhece que houve um avanço na qualidade do livro, também um avanço com relação à situação anterior. Nesse caso, ele fala com base nos livros didáticos que foram oferecidos no PNLD do ensino regular, como já elencado na fala anterior.

O docente M.A. já havia tido contato com o livro didático oferecido pelo PNLD-EJA para o período e teceu algumas críticas pontuais. Posteriormente, ele descreve como era a situação anterior, e, na sequência, como tem utilizado o livro didático com os alunos:

[...] Eu mesclo sempre, então eu me preocupo, quando eu comecei a dar aula, eu dava aula essencialmente, não tinha livro didático, não tinha nada. Eu cheguei na escola, ‘qual que é o livro então?’ ‘Não tem livro, não’. ‘O que eu dou?’ ‘Não sei, você que tem que saber’. Foi essa informação quando eu dei minha primeira aula minha, foi isso que me falaram. Então hoje você tem o livro didático e eu procuro casar o livro didático, a matéria do livro didático com temas da atualidade. Então eu pego lá, capítulo sei lá, 7 ou 8, trabalho no bimestre, por exemplo, e depois de trabalhado esse capítulo 7 e 8, que é um conteúdo que eu tenho, um livro que eu tenho e eles também têm, eu pego e discuto com eles temas da atualidade para nós desenvolvermos um trabalho e discutir sistemas aqui dentro de sala. [...] (M.A., p.10).

Mais adiante, o docente M.A. diz que tem utilizado o livro oferecido aos alunos do ensino regular, em um “acordo” que tinha feito com a direção para manter uma quantidade de livros a serem utilizados no dia e devolvidos no mesmo dia:

[...] Aí então, o que eu estou fazendo? Utilizando o livro do aluno do ensino regular, entendeu? Do aluno do ensino regular, que ele tem muito mais conteúdo porque ele é pra 3 anos e tudo, ele tem muito mais conteúdo e ele tem aqui na escola. Então eu posso pegar na escola e posso devolver, o aluno não precisa de trazer o livro. Eu fiz uma parceria, eu fiz um acordo com a direção, que o livro fica na biblioteca, quando eu preciso do livro, vou lá e pego o livro, no final da aula eu devolvo. Entendeu? Fiz essa parceria. Ou seja, eu fiz um arranjo para conseguir utilizar o livro. [...](M.A., p.9-10).

Nessa condição, o docente percebe, na sua prática, que o material oferecido não tinha condições de ser trabalhado, devido às poucas páginas destinadas à disciplina de Sociologia. Como estratégia, ele busca a solução de realizar um “acordo com a direção” para que ela mantivesse certa quantidade de livros, do ensino ‘regular’, a serem utilizados nas suas aulas. Nesse sentido, reedita-se uma prática comum na EJA que é a utilização de materiais didáticos destinados a crianças e adolescentes para a referida modalidade.

Outra questão que aparece nas falas de ambos os docentes, é a relação do uso do livro didático com o perfil dos alunos da EJA.

Na verdade é que os alunos do noturno também é outro perfil de aluno, que, muitas vezes, é melhor você ter o livro na escola do que colocar na mão deles, porque não vão trazer, a realidade do noturno e outra, né? A realidade do noturno é outra. (A.D., p.7).

[...] primeiro a gente precisa de pensar que, o seguinte, o aluno do EJA, o aluno do noturno, de um modo geral, mas principalmente aluno do EJA, é alguém que veio do trabalho, ele não vai andar com aquele calhamaço de livro na mochila. Entendeu? Não vai. Não vai. Então é uma outra coisa que a gente precisa de superar. Nós precisamos de deixar de entregar livro de papel para o aluno e achar que ele vai trazer pra escola e passar a entregar esse tipo de coisa digital, de forma digitalizada. Entendeu? [...] (M.A.)

Pois é, tem muitas possibilidades, muitas possibilidades. Agora nenhuma, você não vai convencer aluno a pegar um livro que tem quase, deve ter uns 3, 4 kg aquele livro, [risos] colocar na mochila do lado da marmita e vim para trazer para a aula, não vai. Então, primeiro é esse o desafio, primeiro a questão do conteúdo, entendeu? (M.A., p.9).

Em ambas as falas, há uma percepção muito próxima da situação dos alunos com os quais os docentes trabalham. Primeiro, na fala do docente A.D., trazendo uma condição prática do aluno do noturno, que vive outra realidade, e, na fala do docente M.A., ele especifica a condição desse aluno da EJA, sendo uma pessoa que está vindo diretamente do trabalho e teria que carregar, o dia inteiro, vários livros didáticos, já que vários alunos vão direto de seus trabalhos para a escola.

Essas condições também foram encontradas por Cavalcante (2015), entretanto ao ampliar suas análises sobre o PNLD, aponta:

[...] possíveis focos de reconsideração que o PNLD deve refletir em sua política de distribuição dos livros didáticos. Esta que é mais do que uma política distributiva: envolve preocupação com a construção de um currículo, com a formação de professores, acompanhamento pedagógico, dentre outros. A distribuição integral dos livros didáticos oferece elementos que possibilitam aos estudantes – dos mais variados espaços socioambientais, variadas classes sociais, diferentes culturas e hábitos de leitura – o acesso, de maneira igual, a uma forma legítima de difusão de um conhecimento, que é fruto de pesquisas e debates teóricos dos componentes curriculares [...] (CAVALCANTE, 2015, p.110).

Concordamos com Cavalcante, quanto à amplitude do programa, além da possibilidade de diversos estudantes, docentes terem acesso ao mesmo material, com a respectiva produção de conhecimentos dos diversos campos de saberes. Ela ainda avalia sobre as mudanças de acesso a informação e a política pública do PNLD:

[...] A importância do Programa Nacional para o Livro Didático é inegável. O programa avançou, chegou a um nível de quase excelência em termos de alcance e distribuição, mas os tempos também mudaram. Talvez seja necessária agora uma nova concepção de livro didático. Para isso, o Estado precisa romper com alguns interesses – como os mercadológicos, por exemplo – ou reinventá-los. [...] (CAVALCANTE, 2015, p.111)

Considerações Finais

Esse trabalho buscou aprofundar e compreender como se davam as relações entre os atores envolvidos com o livro didático. A partir daí, esse trabalho nos apresenta elementos que podem contribuir com a política pública do PNLD-EJA, considerando o perfil dos estudantes dessa modalidade de Educação.

Nesse trabalho constatamos que a materialidade de aplicação da Política Pública PNLD – EJA para a obra pesquisada esbarrou em diversos problemas encontrados na ponta, ou seja, por aqueles que utilizavam a política pública de livros didáticos. A pesquisa demonstrou que em uma das escolas não havia a obra disponível e na outra havia a obra, mas, na prática ela não era utilizada. Essa é uma condição que demonstra problemas na distribuição do PNLD-EJA além das possibilidades de uso, tanto dos estudantes quanto dos docentes. Conforme apresentado não foram observadas práticas efetivas nem das escolas, nem de órgãos da SEE-MG no sentido de divulgação e uso da obra. Essa condição somente vem corroborar com o papel secundário dado à EJA e suas respectivas políticas públicas.

Uma outra condição observada foi que os docentes entrevistados trouxeram a questão do perfil do estudante da EJA e sua dificuldade com o uso por eles dos livros didáticos. Nesse sentido encontramos no questionário aplicado sobre o perfil desses estudantes, que praticamente metade exerciam trabalhos (formais e informais) e a maioria deles iam para as aulas de ônibus ou a pé, fator que por si apresenta-se como uma grande dificuldade para a locomoção diária dos estudantes com os seus livros didáticos, o que interfere nos seus possíveis usos em sala de aula.

Como exposto anteriormente, a partir do trabalho de Cavalcante (2015), o PNLD se desenvolveu bastante nas últimas décadas, conseguindo atender a praticamente todo território nacional, além do processo de avaliação, escolha das obras, tem avançado bastante. Porém, no que tange o PNLD-EJA, ele não tem acompanhado o mesmo desenvolvimento acompanhado para o PNLD da educação básica. Isso fica nítido na diferença onde houve somente uma obra para esse PNLD-EJA para os anos de 2015-2016, obra analisada em tópico anterior.

O PNLD é um programa que envolve valores financeiros importantes, grandes editoras de livros, e, com isso diversos interesses pedagógicos e econômicos. Dessa forma, uma das questões fundamentais era sabermos se esse programa, ao mesmo tempo uma política pública estava atendendo os seus principais fins na Educação de Jovens e Adultos; ou seja: o suporte didático para os estudantes e os docentes.

Referências

ALVES, Elaine Gonçalves. Interface pedagógica virtual para a prática docente de Sociologia: o

portal Centro de Referência Virtual do Professor (CRV). 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Faculdade de Artes, Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS - ANPOCS. Disponível em: <http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=645&Itemid=59>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. In: CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 7 jun. 2014.

BOURDIEU, P. Escritos da Educação. Maria Alice Nogueira; Afranio Catani (Orgs.) 15. ed. Petrópolis, RJ :Vozes, 2014.

BOURDIEU, P. Razões práticas: Sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Correa. Campinas, SP: Papius. 1996.

BRASIL. Fundo Nacional Desenvolvimento da Educação. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-dados-estatisticos>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo Escolar da Educação Básica. Resumo Técnico. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Guia de livros didáticos: PNLD 2011: EJA. Brasília: MEC; SECAD, 2010.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de. Ensino de Sociologia: elementos da prática docente do ensino médio. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado de Minas Gerais. UEMG. Minas Gerais: Belo Horizonte, 2012.

CAVALCANTE, T. G. ADOÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: estudo com docentes da rede pública da Primeira Gerência Regional de Ensino da Paraíba. Dissertação (Mestrado) . Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio. Fundação Joaquim Nabuco. Pernambuco: Recife, 2015.

GOMES, Edgar Júnior. O ensino da Sociologia na EJA: um estudo em duas escola da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais – REE-MG . Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Minas Gerais: Belo Horizonte, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Pesquisa Nacional de Amostragem de Domicílios 2013. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf>> . Acesso em: 03 jul. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2015. Brasília, Inep, 2016. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 20 set. 2016.

NEUHOLD, Roberta dos Reis. A Sociologia da Sociologia: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar. 334. f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo: São Paulo, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA - SBS . Disponível em: <<http://www.sbSociologia.com.br/home/home.php>>. Acesso em: 07 ago. 2015.